

AVIVAMENTO PESSOAL

por

Roger e Dianne Smalling

www.smallings.com

Prefácio

Quando os rios são profundos, eles correm silenciosos. Os de pouca profundidade, ao contrario, vão bramando sobre as pedras e as suas águas podem facilmente ser represadas, diferentemente dos primeiros, que vão penetrando tudo em seu camino e causam grande impacto no campo que rega.



Deus busca pessoas que, como alguns rios, tenham profundidade. Ele precisa de reformadores, homens e mulheres empenhados a busca de avivamento e Reforma na América Latina. Isto requer indivíduos fora do comum, com uma paixão ardente por uma transformação cultural que traga liberdade às pessoas e glória a Deus.

Este livro constitui-se no primeiro passo no plano de capacitação do projeto Visão R.E.A.L.. Ele vem primeiro porque os reformadores devem eles mesmos, ser reavivados e reformados.

Aqueles que virão a ser reformadores devem aprender a escutar a Deus, a serem guiados por Deus e a caminharem consistentemente em sua graça. E isto demanda tempo. Deve-se também aprender novas motivações que vão além do entusiasmo inicial. Sobretudo, devem ser movidos por uma paixão que o fará ver como a glória de Deus quebrará o domínio do diabo sobre a cultura.

Essa preparação requer um novo tipo de disciplina espiritual, a qual levará a uma tenacidade que, da perspectiva do diabo, será muito perigoso ignorar. Pode requerer que o crente aprenda por um tempo em quietude, fazendo pouco estardalhaço, mas alistando-se para causar um grande impacto.

Estamos em busca de reformadores.

Conteúdo

Capítulo 1: A síndrome de Henrique

Capítulo 2: Aumente o volume

Capítulo 3: Unir os pontos

Capítulo 4: Andando vazios

Capítulo 5: Por onde começar?

Capítulo 6: Se a carapuça lhe serve...

Capítulo 7: Faça as contas!

Capítulo 8: Orando com as promessas

Capítulo 9: Como ser guiado por Deus

Capítulo 10: Armadilhas

Capítulo 11: Uma fé falsificada

Capítulo 12: Deixe de chamar-se pecador

Capítulo 13: Uma nova identidade

Sobre os autores

Notas finais

Capítulo 1: A síndrome de Henrique

Henrique tem olhos grandes, sobrancelhas expressivas e sua cabeça é de madeira. É o boneco ventríloquo de Roger. Por anos, Henrique nos tem acompanhado às igrejas e ao campo missionário, entretendo tanto a meninos como a adultos. Henrique pode ser cômico e bastante vaidoso.

Em certa ocasião, frente à sua audiência, Roger decidiu ensinar a nosso amiguinho de madeira, uma lição de humildade.



“Henrique, tenho uma surpresa para você”, Roger lhe disse.

“Qual?” – Lhe perguntou Henrique, levantando as sobrancelhas.

“Sou eu quem te faz falar”.

“Bem, se crer nisso te faz sentir bem...”, respondeu Henrique.

Era óbvio que Henrique precisava de uma mudança em sua atitude.

Roger lhe fez saber disso.

“E o que você vai fazer?”, perguntou Henrique.

Então, Roger, apoiou o boneco na parede e se distanciou dele.

“Olá! Henrique!” Roger agitava a mão frente a ele, mas Henrique ficou ali sentado sem se mover.

“Diga-nos algo Henrique!”. Silêncio. Roger voltou para onde ele estava e o levantou.

“Hum! Porque me fez passar essa vergonha diante de todas essas pessoas?”, lamentou-se Henrique.

“Para que você se der conta de que sem mim, não pode fazer nada!”, disse Roger.

Em seguida, Roger explicou que essas foram as palavras de Jesus e que elas tem um significado muito importante.

“Então, Jesus era ventríloquo?”, perguntou Henrique.

“Não, ele estava explicando a seus discípulos que eles dependem dele para lograr qualquer êxito no ministério”.

Henrique deu uma piscada para os espectadores.

“Bom, isso eu já sabia. Só queria comprovar que *você* o sabia. Se você não soubesse, eu ia lhe trocar por outro ventríloquo, mas creio que vou deixar você um tempo mais comigo”.

Roger felicitou a Henrique e terminou a apresentação com o seguinte ponto chave:

Cristo não é um suplemento para nossos talentos. Não importa o que possamos fazer por nossa conta. Ele prefere usar a alguém que não possa fazer nada sem Ele.



Um pastor lamenta:

Deus quer nos tirar da armadilha de confiar em nós mesmos. Entretanto, nossa cultura é um impedimento para conseguir isso. A cultura nos oferece constantemente livros que nos ensinam como superar-nos e tontamente, acreditamos.¹

Sinais Vitais

Uma vez no Equador, Roger estava preparando a um jovem estudante de Teologia para sua ordenação, e durante um recesso, Roger lhe perguntou: - José, como está indo com teu culto pessoal?

“Meu o que?”.

“Quantas vezes na semana você tem lido a Bíblia e orado esperando escutar a Deus?”

José, batendo nervosamente com os dedos, pensava seriamente.

“Bem, talvez umas duas vezes, não estou seguro”.

Roger ficou perplexo. José era um dos nossos estudantes mais promissores, era também encantador e brilhante. Havíamos presumido que se ele era suficientemente maduro para estudar, deveria está fazendo seu culto pessoal.

José sofria da síndrome de Henrique, uma atitude de autossuficiência.

“José, vamos fazer o seguinte”, lhe disse Roger, “depois de terminar a aula de hoje, devemos tocar em algo vital”.

“O que pode ser mais importante do que preparar-me para a ordenação”, perguntou José.

“Escutar a Deus”.

Neste capítulo aprendemos:

- ✓ Sem Jesus não podemos fazer nada que agrade a Deus;
- ✓ A comunhão pessoal com Jesus é o pulsar do viver cristão;
- ✓ Esta comunhão requer aplicar os meios que Deus tem providenciado para ela.

Capítulo 2: Aumente o volume

Suzana colocou os pés na cadeira frente a ela e inclinou a cabeça dizendo:

“Por que Deus não fala alto e claro como nos tempos bíblicos?”.

“Sim, como falou através de Moisés e alguns dos profetas”, disse Rodrigo.

“Isso sim, seria grandioso!”, concordou Timóteo. “Assim saberíamos exatamente o que fazer”.

Nicolas, o líder, se inclinou para trás e olhando para o teto disse: “Por que Deus não aumenta o volume?”.

Nicolas escutava cuidadosamente enquanto eles demonstravam uns aos outros frustrações deste tipo. Ele, que era o líder, se dava conta de que buscavam uma maneira mais cômoda e segura de conhecer a vontade de Deus na vida prática. O consenso indicava que prefeririam uma aproximação mais direta de Deus, como nos dias do Antigo Testamento.

Nicolas permitiu esse ambiente pesado por um momento e depois falou:

“Deixe-me perguntar-lhes algo. Se Deus usasse profetas para nos guiar, quão maduros seríamos? Quão maduro era o povo de Deus nos dias de Moisés?”, continuou perguntando.

Houve algumas risadinhas e uma concordância com a cabeça de todo o grupo.

“Aí está a diferença. Naquele tempo, Deus falava por meio de um homem. Agora que Jesus já veio, todo o povo de Deus tem Seu Espírito. Ele quer que o escutemos individualmente e assim crescamos”.

“Sim, Suzana, podemos subir o volume. Deus nos mostrou como”.

A chave na porta

Um dia, um jovem se aproximou de Roger e perguntou-lhe:

“Você acha que poderia me ajudar a descobrir qual é a vontade de Deus para minha vida?”.

“Sim”, Roger respondeu. “Mas primeiro diga-me o que Deus tem lhe falado no teu tempo devocional”.

“Como? O que significa isso?”

“O tempo diário que passas com Deus lendo Sua Palavra e orando acerca da Sua vontade”.

Depois de um momento de silêncio, Roger continuou:

“Soube, por sua pergunta, que há uma debilidade em sua vida devocional. Posso ajudá-lo, mas será de uma maneira diferente da que você espera. Vou ensinar-lhe a ouvir Deus pessoalmente”.

Muitos cristãos vivem frustrados. Seu desejo de alcançar uma fé mais profunda os leva a uma busca infantil de fórmulas ou experiências. A resposta é mais simples que essas coisas.

...olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus,...

Hebreus 12.2.

A princípio isso parece ambíguo. Em termos práticos: como fixamos os olhos em Jesus?

Sejamos práticos

Todas as relações implicam comunicação. Deus tem providenciado formas tangíveis para nos comunicarmos com Ele.

O avivamento pessoal deve estar em constante crescimento, não aos trancos e barrancos.

Antes, cresci na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

2 Pedro 3.18.



Não é possível que a árvore coloque frutos da noite pro dia, nem tampouco que as crianças cresçam 15 cms em uma semana,

Alguns crentes têm disciplina quanto ao físico e fazem exercício todos os dias, mas

descuidam da leitura da Bíblia e da oração. De forma similar, os bons hábitos espirituais se conseguem com exercício. A frase “disciplina da graça” é válida.

Pode-se pensar que a graça, por sua natureza soberana, deveria impor a disciplina automaticamente. Mas não é assim. Por que não? Deus usa a sua Palavra, a oração e a comunhão entre irmãos para desenvolver em nós sabedoria e caráter, junto com a disciplina.

Este livro trata de como podemos aproveitar esses meios consistentemente e assim nos deleitarmos em Deus, glorificarmo-lo e crescer.

Isto é avivamento.

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Deus nos fala hoje por meio de Seu Espírito por meios práticos: a Palavra, a oração e a comunhão entre irmãos;
- ✓ O culto pessoal diário é uma forma de aplicar esses meios;
- ✓ O avivamento pessoal tem a ver com crescimento constante.

Capítulo 3: Unir os pontos

Os cristãos reformados às vezes são muito apegados à sã doutrina. Entretanto, a sã doutrina não é Deus. Ou podem ser apegados à igreja... mas a igreja tampouco é Deus. Nossa comunhão é com o *Pai e seu Filho Jesus Cristo*.²

O conceito de esperar para ouvir Deus em nossa vida devocional não deveria soar tão estranho a nossos ouvidos. Nosso tempo devocional é uma comunhão espiritual com Cristo.



A revelação extra-bíblica praticada por alguns grupos, tem feito com que os teólogos reformados reajam com suspeita à idéia da experiência espiritual pessoal

Isso resulta em algo trágico e desnecessário, pois provoca um erro igual e oposto, a síndrome de Henrique... viver pela mera razão natural, independente da orientação divina pessoal.

Os crentes têm experiências subjetivas do Espírito Santo. Somos guiados pelo Espírito³ e temos o testemunho do Espírito⁴. A natureza interna desses é difícil de descrever, ensinar ou defender.

“...Se não existe comunhão privada entre vocês e Jesus – comunhão freqüente e profunda – sua religião é inútil”.⁵ (Kris Lundgaard).

Com uns poucos parâmetros bíblicos, os cristãos podem ouvir Deus por meio dos meios ordinários de graça sem cair em revelações extra-bíblicas ou em versões cristianizadas do humanismo naturalista.

Neste livro esperamos fazer algo tangível, de maneira que nos guie a um avivamento autêntico.

Na Bíblia, vemos como o povo de Deus passa um tempo com Ele todos os dias.

De madrugada quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu de casa e foi a um lugar solitário, onde se pôs a orar (Marcos 1.35).

... e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

Salmo 88.13.

... Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros.

Tiago 4.8.

De forma prática, o fazemos por meio do tempo devocional diário.

Deus criou nossas mentes para que pensemos e façamos comparações; “isto é assim, portanto...”. Por isso, Deus nos deu as histórias da Bíblia. O Espírito toma os princípios bíblicos incorporados nessas histórias e os relaciona conosco.

Isso se chama analogia. A analogia é subjetiva e corresponde ao intelecto. Esta conexão é tanto espiritual quanto intelectual e se denomina raciocínio analógico.

Para simplificar:

Escutamos a Deus quando o Espírito estabelece a comparação entre o que a Bíblia diz e nossas próprias circunstâncias.



Um bom exemplo é a experiência de Paulo em Antioquia. Enquanto pregava em uma sinagoga, justificou seu direito de pregar aos gentios citando o versículo de Isaías 49.6:

Porque o Senhor assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

Atos 13.47

Se observarmos o contexto de Isaías, encontraremos uma profecia acerca de um futuro ministério dos judeus para os gentios. É evidente que Paulo via conexão entre seu chamado pessoal e ministério e este texto; considerou, então, que esta era a orientação pessoal de Deus para sua vida.

Será que Paulo pensava que este versículo requeria que todos os judeus pregassem aos gentios? Certamente não. Tampouco o interpretou de maneira que não era pretendida por Isaías. O Espírito usou a analogia entre Paulo e o texto para guiá-lo.

Quando damos atenção ao Espírito Santo enquanto lemos a Palavra, escutar a Deus se torna fácil, e faz com que nossa vida cristã seja emocionante.

Neste capítulo aprendemos que:

- ✓ A igreja e a doutrina não substituem a comunhão com Deus;
- ✓ Ouvir a Deus pessoalmente em nosso culto pessoal diário não é uma revelação extra-bíblica;
- ✓ Quando o Espírito Santo estabelece a conexão entre a Escritura e nossas próprias circunstâncias, é quando estamos ouvindo Deus.

Capítulo 4: Andando Vazios

“Todos temos tanto de Deus quanto desejamos”. Esta conclusão à que chegou um amigo nosso, nos chamou à atenção. Simplista? Claro que não, simplesmente é a verdade.

Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros.

Tiago 4.8.

Deus é dinâmico e espera de nós alguma iniciativa.

Deus nos tem dado formas concretas para ajudar-nos a ser vibrantes transformadores de culturas. Na Bíblia encontramos estes meios, que são: A Palavra, a oração e a comunhão da igreja.⁶



Começando com a Palavra, notamos dois elementos necessários para que esta seja efetiva: o Espírito e a fé.

...porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

2 Coríntios 3.6.

...mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

Hebreus 4.2.

O que devemos esperar

A medida que nos relacionamos com Deus por meio da Sua Palavras, o Espírito Santo nos traz comparações entre o que lemos e nossa própria circunstância. Aqui é o onde o Espírito e a fé atuam como catalisadores para nos ensinar, motivar e guiar.

Devemos nos acercar da Palavra de Deus de forma intencional, esperando escutar a Deus. O que buscamos é uma relação com Deus, não mero conhecimento.



Como isto envolve a pessoa toda, coração e mente, e um encontro tanto intelectual como espiritual.

Isso é um avivamento bíblico. Difere da definição popular de avivamento como um entusiasmo religioso geral. Tais avivamentos tem ocorrido ao longo da história. Entretanto, a norma da Escritura é um chamado à fidelidade na aplicação dos meios de graça diariamente.

As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

João 10.27

Comunhão. Relacionamento. Compartilhar algo em comum. O avivamento pessoal transpassa fórmulas e seu resultado é a maturidade.

Existe um aspecto da vida cristão normal que é coração dessa vida. Este elemento subjetivo é difícil de definir e delicado de ensinar.

Talvez assim, possamos explicar porque muitos cristãos permanecem indisciplinados na prática da “comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo”⁷. Escrevemos este livro para ajudar a que estes elementos subjetivos sejam vistos de forma mais tangível e sejam mais fáceis de aplicar.

Os reformadores entenderam a importância de um impacto duradouro. Os avivamentos vem e vão, mas a reforma tem influência global até o dia de hoje. Os reformadores insistiram na Palavra, na oração e na comunhão como meios de graça na vida de cada crente.

Por meio deste maravilhoso processo Deus comunica sua graça. Chamamos à Bíblia o “principal meio de graça”. Por que principal? Porque endossa aos outros dois: a oração e a comunhão entre irmãos.

O culto pessoal diário é vital em um processo de avivamento porque sem ele, rapidamente deixamos de mirar a Cristo e começamos a dar atenção a outros recursos para lograr nossas metas. Os métodos substituem os meios bíblicos e os planos humanos suplantam o poder de Deus.

Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...

Hebreus 12.2

O culto pessoal é uma idéia nova? Vejamos alguns exemplos:

De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.

Salmo 5.3

... três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.

Daniel 6:10

Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

Marcos 1:35

Através da história, o povo de Deus tem considerado algo puramente natural o dedicar um tempo a Deus, diariamente. Isto não constitui uma lei ou uma regra, mas é uma evidência de vida cristã. O crente espera que Deus o escute e vice-versa.

Neste capítulo aprendemos:

- ✓ O Espírito de Deus sinaliza analogias entre a Palavra e nossas circunstâncias pessoais;
- ✓ O avivamento pessoal é algo mais que “entusiasmo”
- ✓ O culto pessoal diário nos concede graça diária.

Capítulo 5: Por onde começar?

“Não faça o concerto primeiro para depois pensar em afinar os instrumentos. Começa teu dia com Deus”. Hudson Taylor.⁸



Geralmente Deus nos fala quando esperamos que o faça. Ter esta atitude para com nosso culto pessoal é mais dinâmico do que um estudo bíblico.

Quando ensinamos sobre a vida devocional em nossos centros de preparação de líderes, nossos alunos seguem as orientações dadas que servem para desenvolver disciplina em sua habilidade de ouvir Deus. Sugerimos usar esta estratégia por umas poucas semanas, até que ouvir Deus seja um hábito em sua vida.

Sugestões

1. Tenha seu culto pessoal pela manhã, se possível.

Colocar Deus em primeiro lugar no dia é uma forma de mostrar o que é prioridade para nós. Isto está de acordo com o princípio de *buscar primeiro o reino de Deus*⁹

2. Leia principalmente o Novo Testamento

O Novo Testamento vai direto ao ponto no que se refere a viver no Espírito. Ainda que toda Escritura seja igualmente inspirada, o Novo Testamento toca especificamente o assunto de uma vida cristã dinâmica.

3. Evite comentários ou notas de estudo

4. A idéia central em ter um culto pessoal é saber o que Deus diz a você, não os que os outros dizem.

5. Leia livros inteiros da Bíblia, ao invés de ficar saltando de um lado para outro.

Isto dá coesão a suas leituras e certamente ajuda a ler e pensar mais sobre o que Deus está dizendo, ao invés de ficar tentando encontrar versos.

6. Leia a Palavra, ore e louve na ordem que melhor lhe parecer.

7. Encontre um lugar separado para você e siga os passos.

Enquanto lê, dê atenção ao que o texto parece dizer-lhe pessoalmente. Aí Deus está lhe falando.



Caderno Devocional

Aqui é onde seu culto pessoal se torna algo emocionante. Consiga um caderno com este fim. Cada dia escreva a data e a porção bíblica pela qual Deus tem lhe falado e sua aplicação pessoal. Em alguns dias, você se surpreenderá com a forma clara que Deus está lhe falando.

Nosso caderno devocional tem consequências práticas:

1. Ao nos depararmos com decisões importantes que temos de tomar, podemos consultar o caderno devocional. Geralmente, Diana e eu descobrimos que Deus já nos vinha preparando para tomar a decisão correta. Podemos ver uma série de versos relevantes que tratam do tema.

2. Durante uma situação crítica no campo missionário, revisamos nossos livros. Descobrimos com surpresa, que Deus já nos havia falado, dando-nos princípios que necessitávamos para resolver aquele problema.

As providências devem ser, às vezes, lidas ao contrário, como os escritos em hebraico – John Flavel.¹⁰

3. Nosso caderno devocional pode ser uma grande fonte de inspiração se somos convidados a compartilhar algo com outros. Os melhores temas são aqueles que nos tem sido ensinados por Deus, pois têm uma aura de autenticidade com nenhum outro, por ser nascidos da experiência pessoal, baseada na Palavra.

4. Somos esquecidos. assim se descobirmos o que Deus nos fala, poderemos revisar se tivermos aplicado a verdade.

5. Ao escrever o que Deus nos dá, Deus nos ajuda a darmos conta do porque as coisas sucedem.

6. Deus usa nosso culto pessoal para aperfeiçoar nossa capacidade de discernir sua vontade em tempos de incerteza. Aprendemos como devemos julgar as experiências espirituais, crescer na fé e mudar nosso conceito de Deus e de nós mesmos.

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Devemos fazer nosso culto pessoal esperando que Deus nos fale.
- ✓ Anotar o que Deus nos fala num caderno devocional nos ajuda a lembrar o que Deus nos disse.

Capítulo 6: Se a carapuça lhe serve

Um jovem lia a Bíblia enquanto buscava a vontade de Deus sobre se devia casar-se. Ele examinou o relato de quando Jesus curou a sogra de Pedro. O jovem chegou à conclusão de que Deus lhe falava pessoalmente sobre que devia casar-se.

Não podemos saber se era a vontade de Deus que esse jovem se casasse ou não. O que, sim, sabemos, sem dúvida é que Deus não dizia por meio desse texto. Por que? Porque a passagem é acerca do ministério de Jesus, não sobre o matrimônio.

Uma senhora havia estado queixando-se dos líderes da igreja. Enquanto lia o capítulo 3 de Tiago, encontrou a expressão: “*A língua é um fogo, um mundo de iniquidade*”. Assim, ela chegou à conclusão de que Deus lhe falava pessoalmente acerca de sua língua.



Foi esse um uso legítimo da Escritura? Respondemos com um rotundo **sim!**

É correto usar as Escrituras para ouvir Deus pessoalmente, se aplicamos o princípio geral da passagem, sem impor ao mesmo nossos próprios desejos e motivos.

Como você se sentiria se alguém lesse uma carta escrita por você e aplicasse significados que você nunca teve intenção? De forma similar, devemos respeitar a intenção dos escritores bíblicos.

Durante a Idade Média, os místicos davam à Escritura certas interpretações que levavam a ensinamentos e práticas absurdas. Os reformadores reagiram contra isso e insistiram no significado original e dentro de seu contexto histórico.

Alguns movimentos reformados reagiram a estes abusos da Escritura e adotaram uma posição paranóica contra qualquer tipo de experiência subjetiva.

Isto é um tanto desastrado, pois essa postura mental tem roubado dos crentes experiências espirituais legítimas.

Hoje não é ontem

Devemos evitar aplicar à nossa vida coisas dirigidas só ao tempo do Antigo Testamento.

A Bíblia é uma revelação progressiva que flui a partir das predições do Antigo Testamento para seu cumprimento no Evangelho. Portanto, o Antigo Testamento é o que o Novo Testamento disse que ele é e nada mais que isso.

Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más... Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

1 Co 10.6 e 11.

Devemos tomar os exemplos gerais do Antigo Testamento acerca de evitar o pecado, sem focarmos nos detalhes.

Um aspirante a missionário, durante sua preparação buscava a vontade de Deus acerca do campo a onde iria trabalhar, quando encontrou o nome “Barzilai” em 2 Samuel 17.27 e, devido à similaridade deste nome com a palavra Brasil, pensou que era uma evidência de que Deus o chamava a servir neste dito país.

Podemos agora ver qual é o erro. Ele ignorou o princípio geral na passagem e focou no detalhe histórico.

O Novo Testamento é o foco primário do cristão para aprender a caminhar com Deus.

O versículo que dá início a Hebreus sinaliza isso:



Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

Hebreus 1.1, 2.

Da mesma forma, as Epístolas esclarecem o Evangelho e Atos. Por isso é que animamos os crentes a forçar primeiro nas Epístolas. No capítulo um dos Atos, vemos os apóstolos lançando sortes para decidir que substituiria Judas. Lançaram os dados. Seria apropriado que lancemos dados para determinar a vontade de Deus?

Fazê-lo seria ignorar o contexto histórico. Os atos constituem a transição entre o período do Antigo Testamento e o Evangelho. Sem dúvida, desde o Pentecostes nunca vemos os

apóstolos recomendando jogar dados. Todo o povo de Deus sabe que temos o Espírito e a Palavra como nossos guias.

Seria, o seguinte, um uso correto das Escrituras?

Um missionário estava orando acerca de se era o tempo propício para evangelizar uma região próximo de onde existia uma igreja. Ficou impressionado ao ler 2 Coríntios 10. 16: *a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras.*



A partir daí começou a considerar que Deus o poderia está guiando nessa direção.

O contexto se refere a Paulo pregando o Evangelho em regiões que não estavam evangelizadas. Este princípio é certamente aplicável aos missionários. Podemos ver como Deus guiou ao missionário dessa forma.

Isto é ouvir Deus por meio da Palavra. Mais, e daí? O que vem depois?

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Temos de evitar subordinar as Escrituras a nossos próprios desejos
- ✓ Temos de respeitar o significado do texto
- ✓ Temos que evitar aplicar a nosso caso algo que foi dirigido somente ao tempo do Antigo Testamento
- ✓ O Novo Testamento é o foco primário quando aprendemos a caminhar com Deus.

Capítulo 7: Faça as contas

Oração é igual a resultado. Oração é igual a resultado. Oração é igual a resultado.



Aprenda bem essa equação, porque haverá um exame.¹¹

Problema: Quanto à oração, nenhum de nós sabe totalmente do que se trata. Não temos ordem para fazê-lo bem. Somente somos mandados a fazê-lo e pronto.

O único *expert* em oração é o Espírito Santo.

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós...

Romanos 8.26.

Quando a oração sobe ao trono do Pai, o Espírito se encarrega de repará-la e se há algum parafuso solto, ajustá-lo.

A oração é a chave do poder de Deus.

Como sinaliza E. M. Bounds,

“O Espírito Santo não flui através de métodos, mas através de pessoas. Ele não unge planos, mas pessoas... pessoas que oram (Parafraseado).¹²

Deus gosta do racional

Nós apresentamos a oração com atos e razões. Devemos apresentar nossas orações com razões lógicas.

Quais seriam algumas linhas aceitáveis de raciocínio para apresentar? As promessas que recebemos em nosso culto pessoal. Quando “discutimos” com Deus com base nas Suas promessas, temos um caso irrefutável.

Não é que sejamos advogados defendendo um pleito. Deus é Pai, não juiz. E ele gosta de ver pensamentos claros em seus filhos. Ele gosta de ver que seus filhos raciocinem com clareza.



Há ocasiões para orar espontaneamente. Entretanto, quando se trata de orar de acordo com as promessas, oramos de maneira racional, não só lançando palavras ao vento.

Deus gosta de Ousadia

Somos filhos de Deus, não mendigos. Se falamos como mendigos, isto revela que suspeitamos de que Deus não nos tem aceitado. Pois peça a ele como um pai, com um tom reverente, mas confiante.

A oração afeta o avivamento

Nós apresentamos a oração com atos e razões. Devemos apresentar nossas orações com razões lógicas.

Deus usa a oração como um catalisador para cumprir suas promessas. Por isso, dizemos que a oração traz resultado.



Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

João 16.24

Deus não depende de nada, nem sequer das nossas orações. Para o nosso bem, é que Deus ordenou a oração. Por meio de parábolas e promessas nos anima a encontrarmos essa equação: Oração = resultado.

“Deus nos dá a impressão de que Sua atividade nos assuntos das pessoas é de alguma maneira contingente das orações de intercessores. Se não oramos, Ele não atua. Em sua ordem divina... nossas orações seriam essenciais. Seu plano é que nós peçamos; quando não o fazemos, vamos contra seu plano...”

— Chris Tiegreen

William Temple deduziu.

“Quando eu oro, há coincidências que sucedem e quando não, elas não acontecem”.¹³

Neste capítulo aprendemos:

- ✓ Oração é igual a resultado

- ✓ É melhor orar mal que não orar
- ✓ Deus se agrada que oremos logicamente e com confiança.

Capítulo 8: Orando com as promessas

Os cristãos que aprendem como obter promessa de Deus, normalmente disfrutam de uma vida de oração vibrante. Ademais, crescem em sua fé porque descobriram a conexão entre as promessas e a oração.



Temos o exemplo de Abraão. Ele queria ter um filho, mas foi só quando recebeu a promessa de Deus que *“não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus.* Romanos 4.20.

As promessas nos levam ao louvor porque sabemos o que nos espera no futuro.

Os cristãos têm um acordo com Deus, como tinha Abraão, ainda que não se dêem conta. A Bíblia usa a palavra “pacto” para descrever esse acordo. Muitos cristãos vivem sem conhecer os benefícios que podem pedir, como por exemplo, bênçãos a seus filhos, provisão divina, segurança em sua relação com o Pai.

Supportando as demoras

Nós, os missionários na América Latina têm um ditado: “Deus é latino”. Dizemos isso comicamente, não irreverentemente. Parece que mais tarde do que desejamos, às vezes no último momento possível.

A razão de Deus fazer assim não se relaciona com a cultura. Ele quer que aprendamos a confiar nele, apesar das aparências. Assim, pois deixa que as cortinas de fumaça de circunstâncias negativas sigam ali até o último momento, para ajudar-nos a ter fé.

O período de espera é um tempo muito ativo. Revela nossos temores ocultos e dúvidas, iluminando dentro de nosso coração e mostrando seus motivos. Também aprendemos persistência e paciência.

Em termos práticos, como lidamos com essas demoras? De duas formas:

Sejamos tenazes

Deus deu a seus discípulos uma parábola, *para lhes mostrar que deviam orar sempre e nunca esmorecer.* ¹⁴

Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário. Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum; todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. Lucas 18.1-5.

Certamente Deus não é um juiz injusto. Ele usa a oração para desenvolver em nós tenacidade e perseverança.

Tenha como certo

Supunha que está em juízo. O juiz dita que você vai receber uma recompensa. Isto significa que sairá da sala com o dinheiro em mãos? Não. Existe diferença entre o decreto legal e a execução do mesmo.

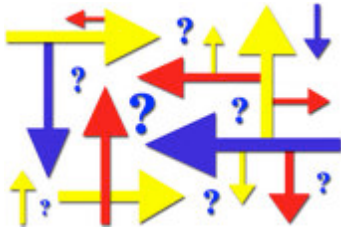
Da mesma forma sucede com as promessas de Deus. Ele as dá de maneira legal. Devemos confiar nas suas promessas até que as recebamos na prática.

Abraão notou algo sobre Deus; Ele “*chama as coisas que não são como se fossem*”. Deus vê a realidade ainda que essa realidade seja um evento futuro. Ele é eterno, então em sua perspectiva já está feito. Jesus fala nesse sentido quando disse: “*Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco*”. Marcos 11.24.

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Obter as promessas de Deus é a chave para uma vida vibrante de oração;
- ✓ Demoras podem fazer parte do processo.

Capítulo 9: Como ser guiado por Deus



Há anos, Diana e eu nos encontrávamos na fronteira com o México, preparando-nos para entrar no México como missionários. Não tínhamos idéia de onde ministrar nesse vasto país. Assim, ficamos em um hotel buscando a vontade de Deus.

Era uma típica situação missionária: estávamos a caminho, mas sem saber exatamente aonde ir. Enquanto buscávamos a vontade de Deus no hotel, Deus nos falou por meio de princípios bíblicos.

Com base nesta direção pessoal nos dirigimos à próxima grande cidade do México, que ficava a uns 300 kms da fronteira. Tínhamos o nome do missionário que trabalhava ali, mas não o conhecíamos pessoalmente.

Encontramos o missionário na Cidade Vitória sentado fora de seu trailer numa temperatura de mais de 40 graus. Enquanto conversamos, ele nos explicou seu desejo de plantar outra igreja em uma área da cidade onde não havia nenhuma, mais que sua próxima mudança para Guadalajara não lhe deixava tempo para fazê-lo. Nos apresentou à família que queria começar uma igreja em sua propriedade. Desembarcamos nossas malas e começamos naquela mesma hora nosso ministério no México.

Pode parecer que literalmente encontramos a vontade de Deus por meio de uma simples cadeia de eventos. Entretanto, nós podíamos lembrar a sensação de incerteza enquanto lutávamos em busca da direção divina naquele quarto de hotel.

É normal que de vem em quando nos encontremos confusos (perplexos) acerca da vontade de Deus? Durante um estudo bíblico, um novo convertido se queixava de que a vontade de Deus é difícil de ser encontrada em algumas ocasiões. “Por que Deus não nos fala de forma audível e não nos diz diretamente o que Ele quer?”, ele nos perguntou. Não pense que algo vai mal porque a vontade de Deus está temporariamente obscura. Ou, existem razões que seja assim.

Detetives

O Senhor às vezes nos fala de maneiras surpreendentes. Há vezes que duvidamos da sua orientação.

Mas, freqüentemente, descobrir a vontade divina é mais difícil, como se Ele a ocultasse deliberadamente. Podemos nos sentir obrigados a atuar como detetives buscando pistas na Palavra, orando por sua orientação. Com o tempo, as pistas nos levarão em uma direção de tal forma que saberemos qual é a sua vontade.

Há algumas pessoas que dão a impressão de que sempre sabem a vontade de Deus de maneira precisa e instantânea. Mas é melhor ignorar tal petulância, pois é mais um sintoma de arrogância do que de direção infalível.



Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. Efésios 5.17.

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. Tiago 1.5.

Se Deus é generoso com sua sabedoria, por que acontece às vezes, ser tão difícil obtê-la? Porque é um processo de crescimento, não uma entrega imediata.

Quando lemos a Bíblia em nosso culto pessoal, estamos alertas ao Espírito Santo. Deus pode focar nossa mente em versículos que nos dão pistas da Sua vontade. Podemos confiadamente nos aproximar da Palavra de Deus dessa forma, sempre nos recordando do princípio do texto sem impor nossos próprios desejos. Este é um passo inicial para aprender sabedoria.

Como saber que é o Espírito quem nos guia e não nossa própria imaginação? Aqui é onde aprendemos a discernir a sabedoria.

É necessário ser *expert* em sabedoria para ser guiado por Deus? Se assim fosse, todos estaríamos em trevas na maioria das vezes.

Agora vemos como é a sabedoria:

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Deus espera que nós conheçamos a Sua vontade
- ✓ Descobri-la nem sempre é fácil

- ✓ A orientação é sempre a aplicação das características da sabedoria divina.

Capítulo 10: Armadilhas

Discernir não é unicamente o fato de fazer diferença entre o correto e o incorreto; é, antes, dizer a diferença entre o correto e o quase correto.

C.H. Spurgeon.



Durante nosso ministério no Equador, recebemos de um casal a oferta de um carro. Parecia ser uma genuína resposta a nossa oração. Ainda que houvesse certas restrições de importação, uma mentira piedosa ao governo equatoriano resolveria toda dificuldade. Além de tudo, pensamos, aqui os caprichos da autoridade regem como lei. “Que problema haveria?. Estamos fazendo a obra de Deus”, foi nosso raciocínio.

Mas ficamos sem paz, pelo que nos voltamos a Tiago 3.17. Então, nos demos conta de como se conhece a sabedoria genuína:

A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

A palavra “pura” se sobressaía, portanto rejeitamos a oferta do carro nesses termos. Mais adiante Deus proveu um carro de outra maneira, sem duplicidade.

Al enfrentamos decisões importantes, sempre podemos compará-las com as características da sabedoria dadas em Tiago 3.17:

A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

Se a decisão se conforma a tais características pode ser a correta. Se falta algo, se trata de uma armadilha.

A sabedoria que vem do céu é...

Primeiramente Pura

Satanás pode falsificar qualquer aspecto da sabedoria divina vista em Tiago 3.17, exceto a pureza. Se há algo obscuro, duplicidade ou mentiras piedosas, isto é a prova de que a decisão não vem de Deus.

Depois Pacífica

Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração...

Colossenses 3.15

Na encruzilhada de uma decisão, podemos tomar a paz de Deus em nosso coração como um indicador da Sua vontade. Ao tomar uma via ao acaso, essa paz pode desaparecer durante o caminho e deve ser a advertência de que é o caminho equivocado. Se tomamos outro caminho e a paz retorna, provavelmente estamos no caminho correto.

As decisões piedosas normalmente não provocam dissensões entre crentes. A maioria das vezes, a pureza e a paz vem de mãos dadas. A exceção é quando há pecado envolvido e devemos defender a justiça, a qual pode causar divisão, mas com um resultado final positivo.



A pureza é mais importante que a paz. Por isso, é mencionada em primeiro lugar na citação de Tiago 3. Às vezes temos que por a paz do lado com o fim de manter a pureza. Por exemplo, quando líderes da igreja têm que disciplinar a um membro em pecado, sabendo que isto pode causar divisão.

Tais ocasiões vêm a ser uma prova de integridade. Busquemos a meta de manter a união entre os crentes, mas sem falsificar o primeiro princípio de pureza.

Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.

Romanos 12.8.

Há cristãos que desejam a unidade mesmo ao ponto de sacrificar a justiça ou a verdade, inclusive deixando que o pecado ou a falsa doutrina continuem sem ser reprovada. Quando se sacrifica a pureza para manter a paz, perdem-se as duas.

Plena de misericórdia e de bons frutos

Qual é o resultado final da decisão? Qual o seu fruto? A quem e como ajuda? Estas perguntas podem nos iluminar ao nos depararmos com decisões importantes.

Outra pista importante: Portas que se abrem.

eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar.

Apocalipse 3.8

porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

1 Coríntios 16.9



Note que Paulo menciona adversários. Às vezes não compreendemos bem e supomos que a oposição é um sinal de que a orientação não é correta. Mas pode ser o contrário. Estamos em conflito espiritual com o diabo e devemos esperar resistência ao que Deus quer que façamos.

Acaso tudo isso garante perfeição em discernir a vontade de Deus? Certamente que não. Deus quer que o elemento FÉ esteja presente em nosso caminhar com Ele.

Há alguns que insistem em ter absoluta certeza antes de lançar-se com fé em alguma decisão. Se sempre estivéssemos seguros, que lugar ocuparia a fé? A fé genuína, avança crendo que Deus está guiando, e confiando que Ele mesmo corrigirá qualquer equívoco.

Aqueles que anelam por um sistema perfeito de orientação estão imersos em uma busca infrutífera. Aqueles que proclama havê-la encontrado, se enganam. Nossa fé deve descansar finalmente no poder de Deus para nos dirigir, mais que nos princípios dados.

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ A primeira característica da sabedoria divina é a pureza
- ✓ A pureza e a paz andam quase sempre juntas, porém há exceções
- ✓ Devemos sempre priorizar a pureza sobre a paz quando não vão juntas
- ✓ Ter absoluta certeza da orientação é algo raro.

Capítulo 11: Uma fé falsificada

A bíblia nos diz que somos salvos pela fé, caminhamos e vivemos triunfantes por meio da fé. Soa bastante importante não é verdade? Se vamos ser reformadores em nossa geração, é imperativo que compreendamos o que é a fé e que a compreendamos muito bem.



Existem inúmeras idéias absurdas sobre o que é fé. Abaixo, três exemplos:

- A fé é crer em algo sem evidência ou prova lógica;
- A fé é uma força espiritual que podemos controlar para produzir qualquer coisa que necessitamos;
- A fé é uma experiência espiritual que nos ajuda a aceitarmos-nos mais.

Todas essas três idéias estão equivocadas. Então, o que é a fé e como crescemos nela?

A fé bíblica é...

Estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

Romanos 4.21

Aqui descobrimos que a fé é a forte convicção na capacidade de Deus *para fazer o que havia prometido.*

A fé não é fé a menos que esteja conectada a uma promessa de DEus. Portanto, a fé é simplesmente confiar que Deus cumpre as suas promessas.



Em certa ocasião enquanto estávamos em um lanchonete de Kansas, esperando nossa vez, nos pusemos a conversar com alguém sentado na mesa ao lado. Se tratava de um homem de negócios, também cristão.

Depois de conversamos um pouco, ele nos disse: “Tenho fé de que Deus fará prosperar meus negócios esse ano”.

Excelente! Roger respondeu. Qual é a promessa de Deus para que assim suceda? Por sua expressão de assombro pude ver que usava a palavra *fé*, quando na verdade o que queria dizer era *esperança ou probabilidade*.

Em Romanos 4, Paulo usa o exemplo de Abraão, que tinha a esperança de procriar um filho. Mas quando chegou a promessa, Abraão teve uma sólida base. A promessa transformou sua esperança em fé.

Nossas esperanças se tornam fé no momento em que decidimos ignorar as circunstâncias, capacidades humanas e probabilidades para confiar na capacidade de Deus para cumprir suas promessas.

Como podemos reconhecer quais promessas de Deus se aplicam a nós? Por meio da Palavra, durante nosso culto pessoal. Como isso funciona?

Devemos fazer nosso culto pessoal com uma atitude de antecipação, esperando que o Espírito Santo nos guie às promessas que se aplica à nossa realidade presente.



Alguns não estão habituados a essa prática. Por isso ressaltamos ao longo desse livro. “A fé anda desorientada no ar, mas é plantada no firme fundamento da Bíblia”.¹⁵¹⁷

Sam Storms

Parecidos

A palavra “fé” é, geralmente usada pelas pessoas quando deveriam empregar outras palavras. Uma fé falsificada leva à decepção. A fé bíblica não significa crer em algo sem evidência ou prova lógica.

A razão entra em cena quando avaliamos o poder de Deus na criação e deduzimos o óbvio. Se Deus pode criar um universo, seguramente que pode manter uma promessa. Isso difere de um mero reconhecimento de que Deus existe.

A fé bíblica tem três componentes: informação, razão e confiança.

A informação é a que já temos acerca da capacidade e do caráter de Deus. A razão estabelece a conexão existente entre suas promessas e a capacidade de mantê-las. A confiança significa que nos fiamos na promessa sem levar em conta as circunstâncias.

Fé e planos

Alguns crêem que quando se faz planos se demonstra uma falta de fé.



Bruno estava regando seu jardim num sábado, quando sua vizinha do lado, também cristã, comentou com admiração: “Bruno, como é que tem esse magnífico gramado e o meu é tão estragado?”

Por que minha esposa manda que exista!

Isso é maravilhoso! – exclamou a senhora, supondo que ele dizia que sua esposa teria uma grande fé.

Sim, disse Bruno, ele disse: “Bruno, levanta do sofá e vai cuidar do gramado!”

Jesus é assim prático quando se refere a como aplicar a fé. Em Lucas 22.35-36, enviou os seus discípulos sem nada. Quando regressaram ele estabeleceu um princípio de como caminhar em fé.

A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles. Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

Pode haver ocasiões em que Deus nos manda fazer sua obra sem ferramenteas nem nada. Estas ocasiões são raras. A forma ordinária de caminhar em fé é adicionando planos razoáveis relacionados à promessa de Deus.

Fé e encanto

Em alguns movimentos exibem um insolente confiança ou um encanto arrebatador ao referir-se à fé, que pode seduzir ao cristão imaturo e levá-lo a crer que isto é fé, quando pode ser simplesmente uma maneira de manipulação de massas.

A fé genuína começa com uma compreensão clara do caráter de Deus e de sua capacidade. Ela acompanha uma promessa de Deus. Finalmente nos firmamos nessa promessa sem levar em conta circunstâncias ou limitações humanas.

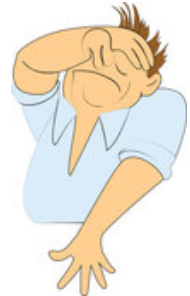
Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ A fé é a plena confiança de que Deus cumpre as suas promessas;
- ✓ Obtemos as promessas de Deus durante nosso culto pessoal;
- ✓ Muitas definições da palavra *fé* são falsas.

Capítulo 12: Deixe de se chamar pecador

Há disparates rondado as igrejas como um vírus. Se não são detectados, podem propagarem-se inclusive a partir do púlpito.

Encontramos com um desses vírus quando visitávamos igrejas. O ensino se centrava em contemplar a corrupção de nossos corações até que sintamos desespero e nos demos conta de quão pecadores somos. Este desespero, supostamente nos fará voltar à cruz, de onde clamaremos ao Senhor que nos perdoe. Então, ele nos concede graça e nosso gozo é restaurado.



Supostamente, este ciclo deve ser um hábito da vida cristã, a chave para viver em vitória. O professor o chamava de “viver uma vida de arrependimento”.¹⁶

Haverá algo mal nisso? Melhor seria perguntar se há algo bom.

È como meter a cabeça numa lixeira e tirá-la para respirar de vez em quando. Viver dessa maneira pode deixar qualquer um louco.

O professor estava correto ao dizer que há pecado oculto em nossos corações. Os resquícios de corrupção são sempre piores do que pensamos. Entretanto, estava cometendo um erro ao assumir que devemos “habitar” nisso.

Então, como devo me chamar?

Qual é a nossa identidade como cristãos? Somos pecadores me busca de graça? Ou somos santos com resto de corrupção?

O pecado não identifica aos cristãos como pecadores, ele também os conde.a



Nós cristãos tomamos nossa identidade da união que temos com Cristo, não de Adão. Somos santos não pecadores, mesmo quando pecamos.¹⁷

Viver uma vida de arrependimento, como a já descrita, é uma forma sutil de justiça por obras, pois trata aos sentimentos como meios de graça. A qual sentimento? A humildade!

Esta mentalidade despoja a graça de sua soberania e a faz depender de nossa capacidade de nos arrepender-nos apropriadamente. Chega a converter-se em uma negociação sutil da suficiência da cruz, da aceitação do Pai e é ademais uma falsificação do conceito de graça.

Nas religiões que se baseia nas obras, a dor é um ingrediente essencial. Esta dor supostamente atrai o favor de algum deus e produz a humildade necessária para evocar a simpatia dele. Em algumas religiões, as pessoas se arrastam de joelhos ou se flagela. Os cristãos superaram isso de autoflagelar-se com chicotadas. Entretanto, há alguns que se autoflagelam com palavras.

A verdade é que nunca poderemos nos castigar o suficiente. Jamais poderemos ser humilhados suficientemente porque nunca seremos suficientes em nada.

Ainda que a humildade seja uma virtude, não é a forma pela qual Deus nos prover sua graça. O único veículo da graça reconhecido no Novo Testamento é a fé.



O Novo Testamento não autoriza aos cristãos a viver uma vida de arrependimento arrastando-se. Se fosse assim, tal conselho se destacaria no Novo Testamento. Ao contrário, vemos exortações para nos firmarmos em nossa identidade de santos de Deus, com autoridade sobre o mundo, a carne e o diabo.

Quantas epístolas foram escritas e dirigidas a pecadores? Nenhuma. Quantas foram dirigidas aos santos? Todas elas.

Isso quer dizer que nunca deveríamos nos chamar de pecadores? Certamente que poderíamos, se com isso estamos nos referindo aos resquícios de corrupção em nossa natureza. Vivemos em uma luta permanente contra o pecado que resta em nossa carne. Esta corrupção é deveras pecaminosa.

Se nos referimos a nosso status diante de Deus, é inapropriado que nos chamemos pecadores. Ao contrário, chamemo-nos como Deus nos chama... *santos*.

Veremos no capítulo seguinte uma forma saudável de viver uma vida de arrependimento.

Neste capítulo aprendemos que...

- O pecado não identifica os cristãos como pecadores;
- Ao nos referirmos aos resquícios de corrupção, é correto que nos chamamos pecadores;
- Ao nos referirmos a nosso status diante de Deus, podemos nos chamar santos porque assim é como Deus nos denomina.

Capítulo 13: Uma nova identidade

Encontramos poucas palavras no Novo Testamento acerca do arrependimento de cristãos. Alguém esperaria encontrar muito acerca disso, considerando o quanto pecamos. Entretanto, tal como o pecado não nos define como pecadores, igualmente o arrependimento não é a principal preocupação na vida cristã, que vivemos para “*glorificarmos a Deus e gozá-lo para sempre*”. ¹⁸

Por que nos preocupamos em nos arrependermos se temos tão alto status em Cristo? Primeira coisa: fracassamos em viver à altura de nossa nova identidade. Isto pode suceder se focamos em nossas faltas.

Outra boa razão de arrependimento é porque ainda que Deus não seja mais nosso juiz, como Pai, Ele segue nos disciplinando. Ainda que estejamos revestidos da justiça de Cristo, isto não evitará de que Ele nos aplique a vara. Evitar um castigo é sempre uma boa idéia.



Mesmo quando a lei de Deus não pode nos condenar, ainda assim é errado ir contra ela. Somos prejudicados espiritual e emocionalmente, às vezes também fisicamente. Se temos “*fome e sede de justiça*”, nos arrependeremos só pelo fato de que é correto fazê-lo.

Pois eles [nossos pais] nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

Hebreus 12.10

O principal foco da vida bíblica é nossa comunhão com Cristo e a liberdade que esta nos traz,

Para a liberdade foi que Cristo nos libertou

Gálatas 5.1

Liberdade de que? De qualquer sentimento de condenação. Livres para fazer o que? Para nos aproximarmos de Deus confiadamente. Arrepender-nos por não viver como gente livre.

O Novo Testamento claramente nos ensina a deleitarmo-nos em nossa nova identidade em Cristo, sem trivializar nossos resquícios de corrupção.

Vendo adiante



Quando é apropriado arrepender-se por nossos resquícios de corrupção?

Para ilustrar: ao conduzir um automóvel vemos pelo pára-brisa. De vez em quando, damos uma olhada no espelho retrovisor para ver o que deixamos para trás. Se nos concentrarmos



principalmente no retrovisor, nos chocaríamos.

Deus nos prover de ocasiões específicas para que pensemos em nossos pecados e faltas. Durante nosso culto pessoal, o Espírito Santo nos mostrará ocasionalmente as áreas de nossa vida das quais precisamos nos arrepender.

Isto talvez não suceda todos os dias. Isso significa que não teremos pecado nesse dia? Se retirarmos uma maçã podre de uma caixa, deveríamos supor que é a única podre? Pode ser. Ou pode representar toda a caixa. No caso da natureza humana a segunda possibilidade é mais provável.

Outro tempo e lugar que Deus providenciou para que seu povo pratique uma “vida de arrependimento” é a Santa Ceia. O apóstolo Paulo deixa bem claro que devemos nos examinar cada vez que a tomamos.

Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

1 Coríntios 11.28-29

Nosso culto pessoal e a Santa Ceia são dois tempos específicos nos quais Deus chama nossa atenção para o pecado. Existem outras maneiras, tais como os sermões, o aconselhamento ou a própria obra do Espírito em nossa consciência ao longo da jornada. Arrependemo-nos e logo voltamos ao deleite da nossa liberdade em Cristo e nossa identidade de santos.

Licença, preguiça ou liberdade?

Alguns perguntam: Isso não parece com uma licença para a ociosidade, ou até mesmo para pecar?

Os ensinamentos acerca da nossa identidade em Cristo não são uma licença para pecar. Sem dúvida assim parecem, e por isso alguns se confundem.



Os apóstolos advertiram acerca do uso da liberdade como um pretexto para dar rédeas soltas à carne. Esta advertência prova que a liberdade é exatamente o que eles proclamavam. O único verdadeiro ensino é aquele que pode provocar tal pergunta em primeiro lugar.

Aqueles que se alarmam por possíveis abusos se restringem com regras que lhes fazem sentir seguros. Ironicamente, a Palavra de Deus dá aos cristãos a liberdade de fazê-lo consigo mesmo se assim o desejam. Mas, não lhes dá a liberdade de impô-lo aos outros.

Uma vida cristã normal foca muito mais em nossa identidade, privilégios e status em Cristo antes que em nossos resquícios de corrupção. Devemos viver uma vida de gozo nesta identidade e, num plano secundário, uma vida de arrependimento. Esta liberdade tem um longo alcance que estimula o crescimento espiritual por meio de relacionamentos em vez de regras, olhando para o futuro ao invés de olhar para o passado.

Neste capítulo aprendemos que...

- ✓ Existe uma maneira correta e uma incorreta de viver uma vida de arrependimento;
 - A forma correta é aproximando-se de Deus sabendo se sua aceitação como Pai;
 - A forma incorreta é nos aproximarmos buscando a aceitação de Deus como um juiz;
- ✓ Uma boa razão de arrependimento é falharmos em reconhecer nossa nova identidade;

- ✓ Nossa identidade em Cristo não pode tornar-se pretexto para a preguiça ou para o pecado.

Sobre os autores

O Dr. Roger Smalling e sua esposa Diana são missionários da Igreja Presbiteriana da América, servindo à América Latina. Sua igreja matriz é teologicamente conservadora, um ramo do movimento reformado. O Dr. Smalling é diretor de Visión R.E.A.L. (Reforma na América Latina), cujo objetivo é a preparação de cristãos latino americanos quanto aos princípios de liderança e sã doutrina.

O casal Smalling tem viajado extensamente pela América Latina, oferecendo seminários e conferências em igrejas de várias denominações e supervisionando os centros de preparação.

Seu programa de preparação, livros, guias de estudos e ensaios se encontram disponíveis, tanto em espanhol como em inglês, em seu site: www.smallings.com

Notas de fim

¹ Esteben Brown, evangelista de radio, Miami, 2008

² 1 Jo 1.3

³ Romanos 8.14 e16

⁴ Confissão de Fé de Westminster, Cap.1, Art.5

⁵ The Enemy Within, P&R Publishing, 1998, pp.119

⁶ Os teólogos reformados sustentam que o último são os “sacramentos”, o batismo e a Santa Ceia. Para o propósito deste livro, expandir a relação do crente com a igreja toda, já que a ceia sua suprema expressão. 1 Coríntios 10.16.

⁷ 1Jo.1:3

⁸ *A Place of Quiet Rest*, Moody, 2000, p. 99.

⁹ Mt.6:33

¹⁰ Reformador Suíço, século XVI <http://athousandtimes.wordpress.com/2009/02/24/ten-for-tuesday-past-present-and-providence/>

¹¹ Escutamos isso na rádio Espírito FM em Miami. Não lembramos de que era a fala, porém achamos importante inclui-la.

¹² Uma paráfrase de comentários de E.M. Bounds, “Poder por la Oración” Cyberbooks, 1996. <http://www.leaderu.com/cyber/books/bounds/power.html>

¹³ Escritor e filósofo inglês do século 17.

¹⁴ British essayist of the 17th century.

¹⁴ Romanos 4.17

¹⁴ Citação de: Pleasures Evermore: The Life-Changing Power of Knowing God by Sam Storms, © 2000, p. 189. Used by permission of NavPress – www.navpress.org.

15

¹⁶ Um amigo psicólogo diagnosticou o autor de tal sistema como uma pessoa esquizofrênica maníaco-depressiva. Este tipo de esquizofrênico vive a vida com altos e baixos emocionais. Evidentemente este autor superpôs sua patologia à Bíblia, no afã de justificá-la, já que nunca poderia vencê-la. O psicólogo disse que o autor escreveu este material durante seus períodos altos do ciclo e na verdade nunca alcançou a vitória que promovia em seu programa. Por gentileza, não identificamos a este autor, porque já é falecido

¹⁷ Só em dois versículos do Novo Testamento os cristãos são chamados de pecadores. Podem ser encontrados em 1 Timóteo 1:15 e Tiago 4:8. Sendo que ainda existem dúvidas de interpretação. Ainda que o Novo Testamento nos mostre que os crentes pecam, não os chama de pecadores, depois que foram justificados pela fé em Cristo. Um santo que peca não é o mesmo que um pecador que peca.

¹⁷ Citado de Pleasures Evermore: The Life-Changing Power of Knowing God by Sam Storms, © 2000, p. 189. Usado com permissão de NavPress – www.navpress.org.

¹⁸ Breve Catecismo de Westminster, Pergunta Um.